

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO DIFUSOR DO PATRIMONIO IMATERIAL E ANALISE DO PERFIL DO VISITANTE

ROCCA, Thamyris Nilsen²; LEITE, Marcus H. Rolim³

¹ Projeto de pesquisa

² graduanda em Turismo, Universidade Estadual Paulista – UNESP Rosana, São paulo, thamyris.nilsen@hotmail.com; Docente do curso de Turismo pela UNESP, Rosana, São Paulo, marcusleite.rolim@hotmail.com.

RESUMO

A presente pesquisa tem como proposta avaliar o Museu da Língua Portuguesa na cidade de São Paulo, como meio de difundir o patrimônio imaterial nacional brasileiro e analisar o perfil do visitante em relação à educação pedagógica transmitida por seu acervo. Além disso, a mesma possui por propósito identificar o processo de formação do Museu da Língua Portuguesa, assim como do todo o seu material de exposição e discutir sobre a contribuição pedagógica oferecida pelo Museu. Para alcançar esse objetivo são utilizados métodos de levantamento bibliográfico exploratório e aplicação de questionários semiabertos.

Palavra-Chave: Museu, Patrimônio, Turismo cultural e Pedagógico

INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho pretende-se estudar a colaboração do Museu da Língua Portuguesa na preservação do patrimônio cultural imaterial e analisar o perfil do visitante. Para este fim, o Conselho Internacional de Museus da UNESCO (1960 apud SUANO, 1986, p. 09) define Museu como “[...] um estabelecimento permanente, sem fins lucrativos, com vista a coletar, conservar, estudar, explorar de várias maneiras e, basicamente, exibir pra educação e lazer, objetos de ação cultural”. Porém, com base no exposto acima, a autora afirma que a própria definição da UNESCO sofreu alterações com o tempo e que a mais relevante foi a troca da expressão “objetos de ação cultural” para “produtos de ação cultural humana”, essa pequena modificação amplia de várias maneiras o campo de atuação dos museus de hoje.

É de tarefa dos museus além de preservar o patrimônio cultural da nação, servir a comunidade e proporcionar a ela educação através da conservação do patrimônio coletivo nele presente. Sobre tal fato Suano (1986, p. 10) afirma que o termo “museu” se refere a uma coleção de espécimes de qualquer tipo e está, em teoria, ligado com a educação. Com base nisso, pode-se concluir que através do acervo do museu é possível obter conhecimento sobre a história cultural de uma nação, e que o ato da visita faz com que o indivíduo adquira conhecimento em níveis diferentes através da carga educativa transmitida pelo acervo do mesmo.

Sendo assim, pode-se relacionar o exposto acima com o nosso objeto de estudo, o Museu da Língua Portuguesa, cujo inauguração foi feita no dia 20 de março de 2006. Contou com uma equipe de criação e pesquisa que teve mais de 30 profissionais, entre eles sociólogos, museólogos, especialistas em língua portuguesa e artistas que exerceram o seu trabalho através da orientação da Fundação Roberto Marinho, responsável pela concepção e implantação do museu. O museu conta com tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos. (SECRETARIA DA CULTURA, 2006)

Diante do exposto, Martins (2011) afirma ser possível, perceber que a área de educação e museus vem cada vez mais se ampliando e fortalecendo. A partir disto, pode-se dizer que museus no geral contribuem de forma significativa no papel educacional, já que podem ser considerados locais nos quais exposições e ações educativas buscam promover interpretações e interações diversas do público para com seu patrimônio cultural e natural.

O objetivo deste projeto é analisar a contribuição pedagógica do Museu da Língua Portuguesa para a formação de seus visitantes e analisar o perfil do visitante para melhor utilização do próprio. Além de identificar o processo de formação do Museu da Língua Portuguesa, assim como do todo o seu material de exposição, discutir sobre a contribuição pedagógica oferecida pelo Museu aos seus visitantes e estabelecer o perfil do visitante em relação à educação pedagógica transmitida por seu acervo.

O estudo do Museu pode proporcionar uma alternativa articuladora entre o conhecimento e a educação propagando a cultura de forma completa, no qual o visitante terá envolvimento no momento do

contato com o acervo presente e seus componentes, entre salas temáticas, auxiliando o visitante na compreensão das temáticas por meio da tecnologia. Por este motivo, este trabalho torna-se ressaltante, por proporcionar as pessoas ponderações acerca do museu e mais esclarecimentos a respeito, permitindo assim ampliar o estudo sobre o tema, tendo a pesquisa também, contribuição para sistematização de informações públicas de ordem nacional.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos acima, as seguintes metodologias deverão ser utilizadas: realização de pesquisas bibliográficas sobre temas relacionados à Memória, Patrimônio Cultural, Museus, Turismo e Turismo Cultural. Entre os autores lidos que deram base para o projeto, temos: SUANO (1986), MARTINS (2011), GOFF (1998) utilizados como base para melhor compreensão de museus, memória, patrimônio histórico; e afim de melhor fundamentar assuntos vinculados ao projeto pode-se citar COSTA (2009), DIAS (2005), MENDES (2009), e SIMÃO (2001) relacionados ao Turismo Cultural. Além disso, foram utilizados encartes da Secretaria da cultura do estado de São Paulo. Será necessária também realização de entrevistas com visitantes e funcionários, incluindo aplicação de questionários e análise de documentos fornecidos pelo Museu.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a antiguidade as viagens estiveram presentes na vida do homem, registros em cavernas já demonstravam que os povos primitivos viajavam até o mar e voltavam, no antigo testamento da bíblia já se relatava o êxodo dos hebreus conduzidos por Moisés.

Segundo Dias (2005), no século XIX as palavras turismo e turista começaram a ser utilizadas, sendo que turismo é a prática de viagem por prazer e turista é a pessoa que faz uma ou mais excursões, ou seja, alguém que viaja por prazer cultural visitando vários lugares. Ele afirma também que o interesse no turismo cresceu entre as duas grandes guerras mundiais.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), turismo refere-se “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer e negócios”.

Ressalta-se que as principais evidências da realização de viagem de cunho educacional e cultural datam do século XVIII e eram denominadas Grand Tours, praticadas inicialmente por jovens aristocratas ingleses aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aperfeiçoar seus estudos para seguir e consolidar uma carreira profissional. A prática da atividade surgiu como privilégio das classes sociais mais favorecidas, caracterizada como uma atividade cujo só os nobres tinham acesso. Hoje, pode-se dizer que o turismo é uma atividade popular, influenciada pelas mudanças ocorridas na sociedade moderna capitalista, apresentando um crescimento acelerado no país e no mundo, tendo se tornado já no século XIX uma atividade econômica organizada.

A autora ainda acredita que atualmente, o correto é que a busca pelo conhecimento cultural seja feita de maneira continua, tentando assim superar as perspectivas do mercado, e mudando o indivíduo de maneira social, para que essa possa vir a ser um cidadão político, que usa o conhecimento como forma de mudança. Diante deste, torna-se necessário novas práticas de assimilação cultural, que possam transformar o ensino em uma perspectiva de educação para o futuro. É nesse contexto que o objeto de estudo se caracteriza, já que o mesmo oferece recursos tecnológicos para a aprendizagem da língua portuguesa e suas variâncias.

Segundo a OMT, o segmento denominado Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Sendo assim, o objeto de estudo se relaciona com o turismo cultural, já que o mesmo abriga um grande acervo de elementos do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Utilizando-os de maneira pedagógica para difundir a cultura linguística a todos os visitantes que por ali passam da melhor maneira possível.

Simão (2001, p.18) aponta a própria atividade turística pode funcionar como motivação da manutenção da identidade local, colocando o turismo como uma das grandes alternativas econômicas atuais para os núcleos urbanos preservados. Portanto, através da prática turística percebe-se que o indivíduo obtém conhecimento sobre a identidade da sociedade onde está inserido e sua formação

intelectual, observa-se assim que a educação proporcionada pelo objeto de estudo atende as particularidades citadas.

De acordo com Le Goff (1990) a memória coletiva e a história, se apresentam sob duas formas principais: monumentos, que possuem a capacidade de evocar o passado e propagar a memória, perpetuando testemunhos das sociedades históricas; e os documentos que vão se apresentar como fundamentos dos fatos históricos, ou seja, aquilo que a sociedade deixou como testemunho escrito para suas próximas gerações.

Outro ponto importante a ser discutido é a ideia de patrimônio, para Martins (2011) o conceito de patrimônio cultural brasileiro é

Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto portadores de referência à identidade à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nas quais se incluem: I- As formas de expressão; II- Os modos de criar, fazer e viver; III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- As obras, objetos documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico- culturais; V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Nota-se que Martins aborda como patrimônio cultural diversos elementos que fazem parte da memória e identidade brasileira. A partir disto vê-se que o objeto de estudo possui particularidades referentes às citadas por Martins, já que o mesmo abriga em seu acervo os bens imateriais, sendo assim considerado o berço do patrimônio cultural imaterial.

Deste modo Costa (2009) aponta que o turismo cultural é constituído por visitas realizadas por pessoas de fora da comunidade receptora, motivadas total ou parcialmente pelo interesse na oferta histórica, artística, científica e de costumes e hábitos de vida de uma comunidade, região, grupo ou instituição. Portanto, entende-se que todos os elementos de natureza material ou simbólica que compõem o patrimônio cultural de determinada população devem ser tomados como recursos que poderão ser utilizados como fonte de atração do turismo cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, espera-se que com essa pesquisa possamos compreender melhor o papel e a importância do Museu da Língua portuguesa para o turismo cultural e pedagógico. Espera-se também que possamos identificar o processo de formação do acervo e discutir sobre a contribuição pedagógica oferecida pelo Museu aos seus visitantes e estabelecer o perfil do visitante em relação à educação pedagógica transmitida por seu acervo.

REFERÊNCIAS

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural: Interpretação e Qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paul, 2009

GOFF, Jacques le. **Memória**. In: **História e memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio Cultural: Da Memória ao Sentido do Lugar**. São Paulo, 2011

SECRETARIA DA CULTURA DE SÃO PAULO, 2006

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2001

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.